

ARTICULAÇÕES SOCIOCULTURAIS ENTRE ESTIGMAS E O CUIDADO PREVENTIVO: uma intervenção acadêmica

Alessandra Maria de Freitas Nascimento¹

Pamela Parente da Silva²

Marcela Dupont Soares³

Resumo

Questões socioculturais constituem impedimentos em diferentes segmentos e fases da vida. No âmbito da saúde auxiliam como uma barreira no desenvolvimento positivo da promoção de uma prevenção ou tratamento efetivo para uma doença como o câncer de próstata ou de mama. O estudo busca relatar a experiência de uma extensionista no encontro com alunos do curso técnico de uma instituição privada ao desenvolver uma roda de conversa para promover discussões sobre autoconhecimento, a construção social da masculinidade e do que é ser mulher, preconceitos enraizados e cuidados preventivos. No decorrer da intervenção a postura dos alunos foi participativa e respeitosa, com uma escuta genuína entre o grupo, que promoveu um ambiente acolhedor tanto para os extensionistas como para os alunos presentes. Tabus referentes ao autocuidado foram desmistificados, estimulando uma compreensão de autoproteção e cuidado social.

Palavras-chave: Autocuidado. Prevenção. Barreiras socioculturais.

Introdução

O câncer é uma das principais causas de morte entre homens e mulheres em todo mundo, sendo o de próstata uma das patologias que mais afeta o homem (Ministério da Saúde, 2022) e o câncer de mama sendo a doença cancerígena mais ocorrente em mulheres de todo mundo (Instituto Nacional de Câncer, 2022). Entretanto, o preconceito entre homens e a construção de uma masculinidade formada com um viés machista, reforçado por comportamentos homofóbicos, retarda o processo preventivo da doença e contribui para a diminuição de um diagnóstico precoce (PEREIRA, et al., 2023).

¹ Discente do Curso de Psicologia do UGB-FERP.

² Discente do Curso de Psicologia do UGB-FERP.

³ Doutora em Ciências da Saúde (FURG/RS), docente do UGB-FERP.

Ademais, o câncer de mama entre as mulheres também é marcado por questões sociais e raciais, que tornam as mulheres negras ainda mais suscetíveis a formas mais agressivas da doença por um diagnóstico tardio e dificuldades de acesso não somente para exames preventivos, como também para um tratamento adequado (SOUZA et al., 2022).

Dessa forma, a ingressão de extensionistas do projeto de extensão *“Fortalecendo redes: mulheridades e o diálogo com o (in)visível”* buscou, através de uma intervenção baseada em roda de conversa com alunos do curso técnico de Segurança do Trabalho, matriculados no SENAI, instituição localizada no município de Barra Mansa, Rio de Janeiro, abordar assuntos voltados para o autoconhecimento; dissimulando estigmas que se transformam em barreiras contra o tratamento preventivo do câncer, além de orientar sobre a importância do autocuidado, da validação e do fortalecimento das relações que constroem o senso de comunidade necessário durante a prevenção e, principalmente, o tratamento.

O projeto de extensão mencionado é vinculado ao curso de Psicologia e estruturado pela PROPPEX, responsável por gerenciar a Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), Volta Redonda, Rio de Janeiro. Coordenado pela Professora Doutora Marcela Dupont Soares, o projeto tem como objetivo refletir e estudar as relações socioculturais que refletem sobre o tema de mulheridades, elaborando também encontros externos a fim de ampliar o conhecimento sobre a saúde coletiva, interseccionalidades, dentre outros assuntos que envolvem a Psicologia como instrumento de saúde social.

Metodologia

O estudo em questão refere-se a observações realizadas por extensionistas durante a participação de uma roda de conversa com alunos do curso técnico de Segurança do Trabalho. A turma é composta por aproximadamente 40 alunos com uma faixa etária entre 16 e 40 anos.

Utilizou-se a metodologia de roda de conversa após alinhamento e planejamento entre extensionistas e a coordenadora do projeto. O convite surgiu com a procura da Coordenação Pedagógica do SENAI ao projeto de extensão, solicitando

uma palestra sobre o “outubro rosa”, campanha mundialmente conhecida que aborda sobre a prevenção e tratamento contra o câncer de mama. Durante o alinhamento com os extensionistas, foi observado que seria oportuno aproveitar o encontro para conversar com os estudantes sobre o autocuidado, “outubro rosa” e também a campanha “novembro azul”, idealizada com o intuito de promover a visibilidade necessária para o câncer de próstata.

A metodologia escolhida visou estimular a interação entre os alunos do curso técnico e as duas extensionistas presentes, promovendo um ambiente de escuta, trocas de informações e comentários livres que auxiliaram para um momento mais acolhedor. Foram abordados temas a respeito de autocuidado, entendendo a definição do termo e reconhecendo a importância de um olhar para si, sobre pertencimento social dialogando sobre a importância de vínculos saudáveis para a promoção do bem estar e correlacionando com o autocuidado social.

Além disso, antes de ser introduzido o assunto sobre os cuidados preventivos contra o câncer de mama e o câncer de próstata, o grupo refletiu sobre a construção do que é ser mulher, entendendo e respeitando os diferentes contextos, assim também foi discutido sobre a masculinidade desenvolvida ao longo dos anos.

Os referenciais teóricos utilizados para a discussão na roda de conversa foram baseados em ensinamentos e trocas realizadas com as extensionistas durante os encontros do projeto de extensão, além de dados que ressaltam a incidência da doença em homens em mulheres por instituições como o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Ministério da Saúde, orientações em saúde do Instituto Federal do Espírito Santo (GIRONDOLI; SOARES, 2023) e influência teórica da autora e teórica feminista bell hooks, como sua obra *“Tudo Sobre o Amor”*.

Resultados e Discussão

Os assuntos abordados durante a roda de conversa foram levantados no decorrer dos encontros entre os extensionistas e a coordenadora do projeto de extensão, considerando questionamentos sobre a construção de um masculino nocivo enraizado em uma cultura patriarcal (PEREIRA, et al., 2023), evidenciando a influência negativa do machismo no autocuidado em saúde da população masculina.

A partir disso, optou-se por iniciar a conversa com reflexões sobre o autocuidado e a importância do pertencimento social. Segundo Moriconi, graduada pela Universidade Estadual de Campinas, sentimentos de pertencimento e identidade não somente provocam reflexões e críticas, como o bem estar e sentimentos positivos sobre si e o outro (MORICONI, 2014, pág. 17). Com isso, entende-se a necessidade de um conhecimento compartilhado e validação social, a fim de mitigar o preconceito e promover a saúde de uma maneira ampla e preventiva.

Além disso, o encontro também gerou debates sobre estruturas socioculturais entre as alunas do curso técnico, que aproveitaram o momento da roda de conversa para expressarem a construção do que é ser mulher na realidade e perspectiva de cada uma, com atravessamentos que englobam questões financeiras, culturais e temporais, considerando a diferença de idade entre cada uma. Junto com as extensionistas, reflexões sobre as masculinidades também foram abordadas e discutidas.

Entende-se que o resultado foi positivo, reconhecendo a discussão ampla e necessária sobre assuntos que não são abordados dentro da instituição. Foi considerada a participação de cada aluno, além da recomendação de compartilhamento sobre os temas citados, visando expandir o conhecimento, entendendo que o apoio comunitário é essencial para a construção de uma sociedade salva de preconceitos.

Considerações Finais

De acordo com a experiência na roda de conversa, foi notável o interesse e a necessidade de discussão a respeito dos assuntos abordados com os alunos de diferentes idades. Entende-se que o intuito do projeto de extensão, para expandir e disseminar o conhecimento produzido através dos estudos e encontros com os extensionistas e a coordenadora do curso, foi atingido com o encontro proporcionado.

É necessário que encontros como esse sejam recorrentes e contribuam não somente para a divulgação do conhecimento produzido dentro da universidade, mas principalmente com a troca e aprendizados que tais projetos oferecem para os extensionistas e estudantes. O encontro promoveu não somente um momento de

novas experiências e aprendizados para as extensionistas, como também o aprendizado prático sobre a importância da Psicologia e o diálogo com o outro, promovendo saúde para além do consultório e propiciando um caminho de saúde, qualidade de vida e bem estar, considerando a subjetividade e a realidade de cada indivíduo.

Através dessa roda de conversa, foi possível proporcionar um momento de debate sobre preconceitos e a formação social, mesmo de modo brando evitando a linguagem acadêmica. Esse processo é importante para a prevenção de doenças e mostra como a Psicologia é essencial no processo de saúde, promovendo o autoconhecimento e o respeito mútuo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do homem: cuidado e prevenção devem ser feitos em todas as fases da vida**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 11 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/saude-do-homem-cuidado-e-prevencao-devem-ser-feitos-em-todas-as-fases-da-vida>. Acesso em: 10 jan. 2026.

DE SOUZA, Marcio Costa et al. **A (In)Visibilidade do Racismo Estrutural no Cuidado em Saúde: Percepção de Mulheres Negras com Câncer de Mama**. SANARE - Revista de Políticas Públicas, [S. l.], v. 21, n. 2, 2022. DOI: 10.36925/sanare.v21i2.1660. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1660>. Acesso em: 12 jan. 2026.

GIRONDOLI, Y. M.; SOARES, M. C. R. **Autocuidado e Qualidade de Vida: orientações em saúde**. Vitória, Instituto Federal do Espírito Santo, 2023. Disponível em: https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Autocuidado_e_Qualidade_de_Vida.pdf. Acesso em: 10 jan. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Conceito e Magnitude. Rio de Janeiro: INCA, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 10 jan. 2026.

MORAIS, Roberta Laíse Gomes Leite et al. **Conhecimento dos Homens sobre o Câncer de Próstata: A Virilidade e o Estigma da Doença**. Saúde.com, [S. l.], v. 16, n. 2, 2021. DOI: 10.22481/rsc.v16i2.6336. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/6336>. Acesso em: 12 jan. 2026.

MORICONI, Lucimara V. **Pertencimento e identidade**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2014.

MOURA, F. V. de M.; RABELO, J. B. **Aspectos Socioculturais que envolvem o Câncer de Próstata na Ótica dos Usuários e Assistentes Sociais**. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 65, n. 2, p. e-05125, 2019. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n2.125. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/125>. Acesso em: 12 jan. 2026.

OLIVEIRA, A. M. D. et al. **O Estigma Masculino Relacionado ao Exame Preventivo do Câncer de Próstata**. Epitaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 43-55, 2021. DOI: 10.47879/ed.ep.2021373p43x. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/281>. Acesso em: 12 jan. 2026.

PEREIRA, G. H. M. C. et al. **O desvelar do machismo no autocuidado em saúde da população masculina**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 3042–3054, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p3042-3054. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/880>. Acesso em: 12 jan. 2026.

SILVA, Gabriela Jorge; MUNIZ, Sidinalva Pereira; SILVA, Cleiry Simone Moreira da. **A Saúde do Homem: Prevenção e Percepções sobre o Câncer de Próstata**. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico - ISSN 2525-8508, [S. l.], v. 7, n.3, p. 25–37, 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/1175>. Acesso em: 10 jan. 2026.